

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 49 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 42/2016 (16/10/2016 A 22/10/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 22 de outubro de 2016 (SE 42), 9.953 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.077 (31%) casos permanecem em investigação e 6.876 casos foram investigados e classificados, sendo 2.079 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.797 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 22 de outubro de 2016 (SE 45/2015 - SE 42/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	9.953	100,0	3.077	2.079	4.797
1	Alagoas	354	3,6	55	84	215
2	Bahia	1364	13,7	687	326	351
3	Ceará	599	6,0	123	150	326
4	Maranhão	321	3,2	81	158	82
5	Paraíba	917	9,2	184	182	551
6	Pernambuco	2159	21,7	350	392	1417
7	Piauí	190	1,9	8	99	83
8	Rio Grande do Norte	473	4,8	130	142	201
9	Sergipe	268	2,7	61	124	83
	NORDESTE	6645	66,8	1679	1657	3309
10	Espírito Santo*	241	2,4	118	29	94
11	Minas Gerais	193	1,9	116	10	67
12	Rio de Janeiro	786	7,9	389	140	257
13	São Paulo**	755 ^a	7,6	311	46	398
	SUDESTE	1975	19,8	934	225	816
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	44	0,4	11	21	12
17	Pará	106	1,1	95	1	10
18	Rondônia	33	0,3	14	8	11
19	Roraima	31	0,3	8	10	13
20	Tocantins	215	2,2	80	19	116
	REGIÃO NORTE	494	5,0	228	70	196
21	Distrito Federal	57	0,6	5	9	43
22	Goiás	194	1,9	53	29	112
23	Mato Grosso	324	3,3	122	48	154
24	Mato Grosso do Sul	51	0,5	11	21	19
	CENTRO-OESTE	626	6,3	191	107	328
25	Paraná	49	0,5	6	4	39
26	Santa Catarina	14	0,1	1	4	9
27	Rio Grande do Sul	150	1,5	38	12	100
	SUL	213	2,1	45	20	148

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 22/10/2016)

*A SES/ES informou redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

** O Estado de São Paulo informa que o aumento no número de casos é justificado pela identificação de casos antigos que foram registrados tardiamente. Não significa aumento no número de casos ocorridos na semana epidemiológica de notificação.

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 392 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

2. Distribuição geográfica

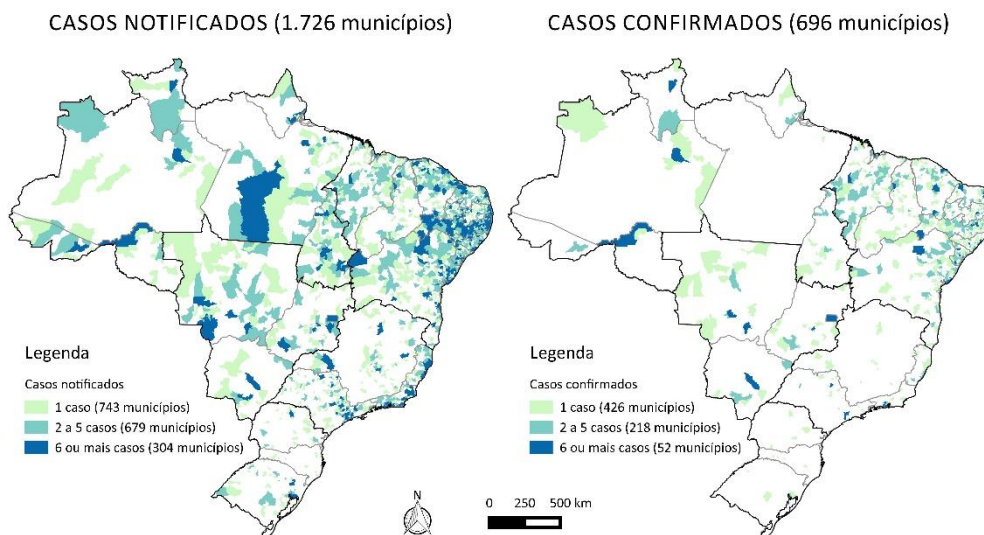
Segundo a distribuição geográfica, os 9.953 casos notificados estão distribuídos em 1.726 (31%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 42/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.726	31,0	696	12,5	5.570
1	Alagoas	75	73,5	39	38,2	102
2	Bahia	201	48,2	85	20,4	417
3	Ceará	114	62,0	54	29,3	184
4	Maranhão	94	43,3	67	30,9	217
5	Paraíba	139	62,3	70	31,4	223
6	Pernambuco	179	96,8	106	57,3	185
7	Piauí	74	33,0	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	90	53,9	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	41	54,7	75
	NORDESTE	1022	57,0	552	30,8	1794
10	Espírito Santo	34	43,6	11	14,1	78
11	Minas Gerais	86	10,1	10	1,2	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	16	17,4	92
13	São Paulo	151	23,4	20	3,1	645
	SUDESTE	330	19,8	57	3,4	1668
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	5	31,3	3	18,8	16
16	Amazonas	12	19,4	8	12,9	62
17	Pará	43	29,9	1	0,7	144
18	Rondônia	10	19,2	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	NORTE	158	35,1	29	6,4	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	43	17,5	16	6,5	246
23	Mato Grosso	53	37,6	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	18	22,8	8	10,1	79
	CENTRO-OESTE	115	24,6	40	8,6	467
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	14	4,7	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	55	11,1	10	2,0	497
	SUL	101	8,5	18	1,5	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 22/10/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 42/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 22/10/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 9.953 casos notificados, 494 (5%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 494 óbitos fetais ou neonatais notificados, 221 (45%) permanecem em investigação, 172 (35%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 101 (20%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 42/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	494	221	172^a	101
1	Alagoas	14	7	5	2
2	Bahia	41	21	17	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	96	85	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	6	6	1
NORDESTE		306	159	114	33
10	Espírito Santo	15	7	7	1
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	42	14	10	18
13	São Paulo	20	3	4	13
SUDESTE		81	26	21	34
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	8	8	0	0
18	Rondônia	4	1	2	1
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
NORTE		41	18	16	7
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	15	1	9	5
23	Mato Grosso*	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
CENTRO OESTE		46	15	21	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	17	3	0	14
27	Santa Catarina	1	0	0	1
Sul		20	3	0	17

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 22/10/2016).

a. Foram confirmados 73 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

*SES/MT informou redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

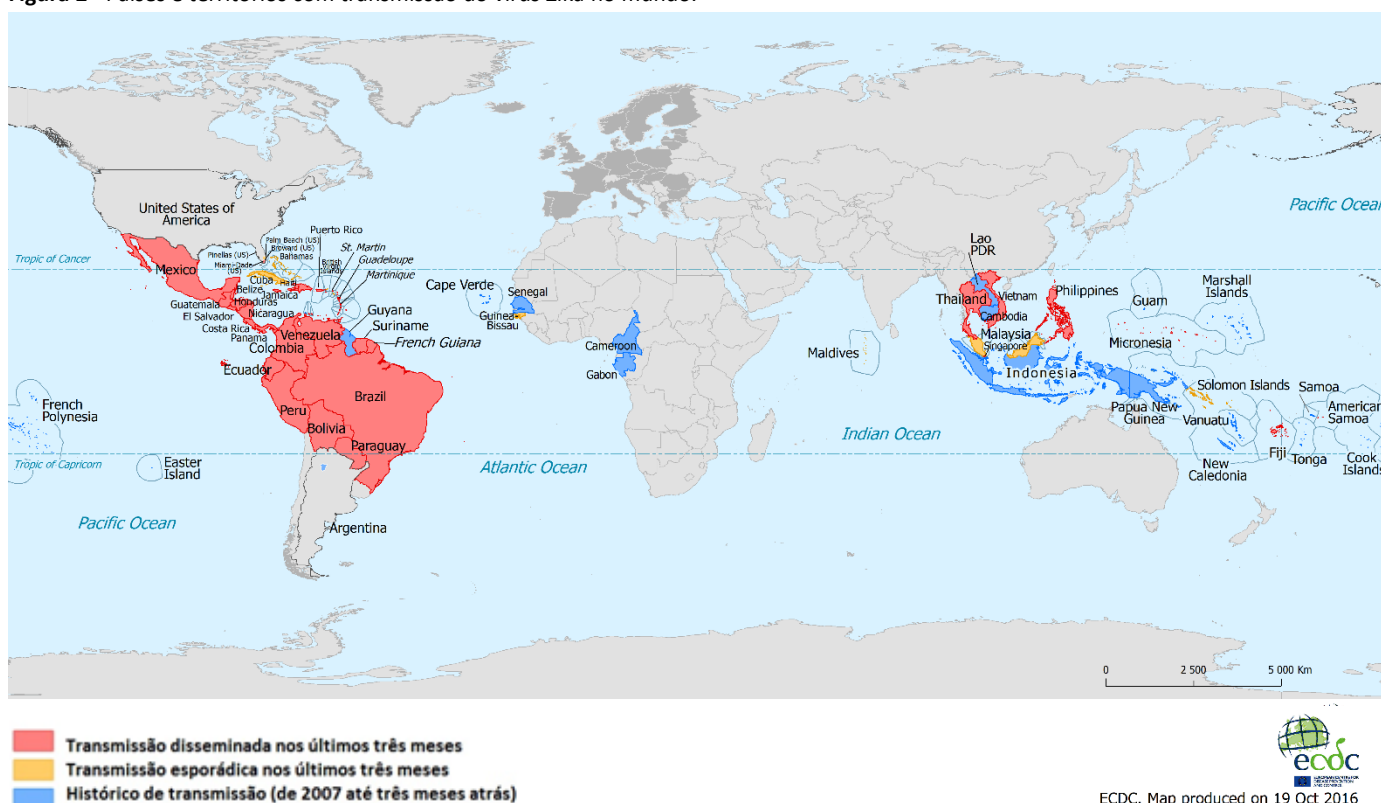
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateades.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 19 de outubro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

-----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.